

VELOSO, Gabriela Lages. **O mar de vidro**. Belo Horizonte: Caravana, 2023.

Um mar de vidro e de emoções

José Neres⁴⁸

O mar é um dos elementos mais revisitados pelos amantes da literatura. Foi zingrando pelos mares que Ulisses enfrentou muitos dos mistérios que tentavam separá-lo de sua amada Penélope. Foi pelas ondas do mar que Dido pressentiu a partida de seu amado Enéias e então decidiu pôr fim à própria vida. É na empolgante narrativa de Victor Hugo intitulada *Os Trabalhadores do Mar* (1866) que muitas pessoas passaram a conhecer e a compartilhar a trágica sina de Gilliatt ao tentar enfrentar tanto as forças da natureza, quanto os desafios impostos pelo amor. É nas ondas mar que acompanhamos a obsessão do capitão Ahab em perseguir em eliminar a baleia Moby Dick.

É do mar também que pescamos um pouco da imensa solidão de Santiago, o protagonista de *O Velho e o Mar* (1952), obra-prima de Ernest Hemingway. É a partir do cenário marítimo que passamos a conviver também com o doentio ciúme de Mestre Severino, personagem marcante de *Cais da Sagração* (1971), de Josué Montello, e somos embalados pelos cantos de Guma, protagonista de Jorge Amado no poético romance *Mar Morto* (1936). Foi no mar também que Camões ambientou algumas das cenas mais emblemáticas de seu *Os Lusíadas* (1572). Quem não se lembra do episódio do Velho do Restelo, do Gigante Adamastor, da chegada dos navegantes à Ilha dos Amores?

O mar está presente em boa parte de nossa literatura. Seja como ambiente, seja como metáfora, seja como recordação. O mar emoldura toda uma tradição literária e serve como local propício para o contato com encantamentos e com personagens capazes de nos levar à reflexão sobre nosso ser e estar no mundo.

E agora, em pleno início de século XXI, a imensidão do mar, da terra e do próprio desconhecido Ser reaparece em aproximadamente setenta páginas do livro da jovem escritora Gabriela Lages Veloso, que já iniciou sua jornada, mas que agora

⁴⁸ Escritor, professor, crítico literário e membro das Academias Maranhense e Ludovicense de Letras. E-mail: joseneres.letras@gmail.com.

decidiu enfeixar seus trabalhos poéticos em um livro com o significativo título de *O Mar de Vidro* (2023). Não o *Nariz de Vidro* (1984) já imortalizado por Mário Quintana, nem o *Coração de Vidro* (1964), romance de relativo sucesso de José Mauro de Vasconcelos, nem *O Jogo das Contas de Vidro* (1943), de Hermann Hesse, ganhador do Prêmio Nobel de 1946, mas sim *O Mar de Vidro* (2023), da maranhense Gabriela Lages Veloso...

Primeiro é preciso advertir que esse “Mar de Vidro” de que trata o título tem diversas significações. Tanto pode remeter à fragmentação do Ser, quanto à poluição, quanto às múltiplas fraturas sociais que são expostas nos versos do livro. De qualquer forma, é um livro de dilemas. E “Dilema” é, significativamente, o título de um dos poemas, que diz o seguinte:

*“Pessoas. Animais. Plantas.
Somos a natureza.
Então, por que ferimos a nós mesmos?*

*Para que tanta violência?
Fome é violência.
Desmatamento é violência.
Cárcere é violência.*

Ser ou não ser? Essa é a questão.” (p. 23).

Essa fragmentação de um vidro quebrado transparece também no estilo da autora, que não está preocupada em repetir formas e fórmulas, mas que não esconde suas referências e deferências com relação às suas leituras. Em alguns momentos, ela fragmenta também o discurso, mas sem romper seu fluxo e traz à memória do leitor o *Circuito fechado* (1978), que imortalizou Ricardo Ramos e *A Pesca* (1975), poema de Affonso Romano de Sant’Anna, em uma comprovação da tese do dialogismo defendido por Bakhtin e da intertextualidade, de Julia Kristeva conforme pode ser visto em “A Cidade”, que pode ser lido na página 24 do livro:

A Cidade.

*Trânsito.
Asfalto.*

*Luzes.
Pontes. Praças. Pedras.*

*Ruas.
Avenidas.
Rodovias.
Velocidade. Multidão. Lixo.*

*Casas.
Prédios.
Palafitas.
Rastros. Rostos. Restos.*

É possível notar nesses versos não apenas uma preocupação social, mas também um cuidado com a tessitura das palavras, com o ritmo dos versos, com o processo de logopeia associado ao de fanopeia, como nos ensinou Ezra Pound em seu *ABC da Literatura* (1934).

A divisão do livro se dá em três partes: *Gaia*, *Vênus* e *Atena*, todas elas bem articuladas entre si, com diversos poemas que já foram premiados em concursos, demonstra o cuidado da autora para com a construção de sua obra e com a defesa do que pode ser chamado Universo Feminino, com a preservação da natureza e com as possibilidades de (re)criação do tudo e do todo. *Vênus* remete à beleza, ao amor, mas, no livro, também remete às dúvidas do dia a dia, aos questionamentos acerca dos encontros e dos desencontros, presenças e ausência que marcam toda uma existência. Na última parte – intitulada *Atena* – impera o lado consciente e estratégico do olhar feminino, de uma tentativa de sobrevivência em meio às intempéries da vida.

Nessa última parte do livro, o leitor sente a sensação da tacocronia, da aceleração de um irrefreável tempo. Escutem o que diz a autora no início do poema “Relógio de Areia”, que está na página 59:

*Nunca se engane com as pequenas coisas,
elas são mais cruciais do que se imagina.
A arte nos faz sentir, ver, ouvir
e viver outras vidas,
por isso, tem sido como água
nesse deserto sem fim.*

O livro de Gabriela Lages Veloso está carregado de bons versos e, embora exija atenção a alguns detalhes que se escondem por trás das palavras, pode ser lido por pessoas de todas as idades e de todas as esferas sociais, pois nele sempre há algo que atinge cada um de nós.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Mar Morto** [1936]. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas** [1572]. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2012.
- HEMINGWAY, Ernest. **O Velho e o Mar** [1952]. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HERMANN, Hesse. **O Jogo das Contas de Vidro** [1943]. Rio de Janeiro: Record, 2020.
- HOMERO. **Odisseia**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- HUGO, Victor. **Os Trabalhadores do Mar** [1866]. Tradução de Jorge Coli. São Paulo: Editora UNESP, 2023.
- MELVILLE, Herman. **Moby Dick ou A baleia** [1851]. São Paulo: Editora 34, 2019.
- MONTELLO, Josué. **Cais da Sagração** [1971]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- POUND, Ezra. **ABC da Literatura** [1934]. São Paulo: Cultrix, 2013.
- QUINTANA, Mário. **Nariz de Vidro** [1984]. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
- RAMOS, Ricardo. **Circuito fechado**. Rio de Janeiro: Record, 1978.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Poesia sobre poesia**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- VASCONCELOS, José Mauro de. **Coração de Vidro** [1964]. São Paulo: Melhoramentos, 2019.
- VELOSO, Gabriela Lages. **O mar de vidro**. Belo Horizonte: Caravana, 2023.
- VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2014.